



**A INFLUÊNCIA DO LÍDER DE OPINIÃO NAS COMUNIDADES  
RURAIS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA RADIOFÔNICO DO SINDICATO  
DOS TRABALHADORES RURAIS DE TUPARENDI E PORTO MAUÁ A  
PARTIR DA TEORIA DA *FOLKCOMUNICAÇÃO*<sup>1</sup>**

**THE INFLUENCE OF THE OPINION LEADER IN RURAL COMMUNITIES:  
AN ANALYSIS OF THE RADIO PROGRAM OF THE UNION OF RURAL  
WORKERS OF TUPARENDI AND PORTO MAUÁ FROM THE THEORY OF  
FOLK COMMUNICATION**

Bárbara Avrella<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo destaca a influência do líder sindical Itálico Cielo, em comunidades rurais do noroeste do Rio Grande do Sul, especialmente em Tuparendi e Porto Mauá, municípios abrangidos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, por meio de programa radiofônico, transmitido semanalmente pela Rádio Noroeste, de Santa Rosa-RS. Em razão de sua atuação na entidade, seja como presidente ou outros cargos, compreende-se que Cielo exerce o papel de líder de opinião nessas comunidades, e o programa de rádio tem importância para o cumprimento desse papel. O estudo foi fundamentado na teoria da *folkcomunicação* e desenvolvido por meio de análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** Comunicação Social; *Folkcomunicação*; Itálico Cielo; Líder de opinião; Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Pesquisas e Midiatização e Processos Sociais.

<sup>2</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social pela PUCRS. Mestre em Jornalismo (UFSC). Bolsista Capes/Prosc. E-mail: barbara.avrella@acad.pucrs.br.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

**Abstract:** The paper highlights the influence of union leader Italic Cielo in rural communities in the northwestern part of Rio Grande do Sul, especially in Tuparendi and Porto Mauá, cities covered by the Union of Rural Workers, through a radio program broadcast weekly by Radio Noroeste, Santa Rosa-RS. Because of his performance in the entity, whether as president or other positions, it is understood that Cielo plays the role of opinion leader in these communities, and the radio program is important for fulfilling this role. The study was based on folkcommunication theory and developed through content analysis.

**Keywords:** Social Communication; Folk Communication; Itálico Cielo; Opinion leader; Union of Rural Workers.

### **Introdução**

O líder sindical Itálico Cielo, agricultor, nascido em São José do Mauá, comunidade rural do município de Porto Mauá-RS, exerce grande influência junto aos pequenos produtores rurais dos municípios de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS, onde atua como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STRTP). Cielo é uma personalidade conhecida na comunidade local, participou da fundação do Sindicato, em 1967, além de exercer, por diversos mandatos, a presidência da entidade. Já atuou, também, como prefeito no município de Tuparendi, estando à frente do executivo municipal por nove meses. Por meio de sua atuação no STRTP, criado para defender os interesses dos agricultores, pode-se notar sua influência e denominá-lo como líder de opinião *folk*, de acordo com a teoria da *folkcomunicação*.

Partindo desse contexto, este artigo tem os seguintes objetivos: identificar quais características fazem do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS um veículo *folkcomunicacional*, além de destacar como Itálico Cielo exerce o papel de líder de opinião *folk* nas comunidades rurais de Tuparendi e Porto Mauá. Assim, para fundamentar o estudo, utiliza-se a análise de conteúdo.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O trabalho é elaborado do seguinte modo: primeiro, apresenta-se os conceitos básicos da teoria da *folkcomunicação*, sua criação e avanço enquanto teoria, e, ainda, a figura do líder de opinião *folk*. Posteriormente, discorre-se sobre o líder sindical Itálico Cielo, sua atuação no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e brevemente a respeito do programa radiofônico do STRTP. Por fim, faz-se a descrição analítica do programa de rádio, compreendendo Cielo como líder de opinião *folk*, por meio de sua atuação na comunidade local.

### **A Teoria da *Folkcomunicação* e o Líder de Opinião *Folk***

Em meados dos anos 1960, Luiz Beltrão, pesquisador de referência no campo da Comunicação no Brasil, inicia uma pesquisa destinada a fomentar as diretrizes da *folkcomunicação*. Em sua tese de doutorado, defendida em 1967, Beltrão define a *folkcomunicação* “como o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta e indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p. 24).

A teoria da *folkcomunicação* é apontada como a única teoria da comunicação criada no Brasil. O trabalho de Luiz Beltrão, precursor da temática, é considerado um marco referencial para pesquisadores da Comunicação de todo o mundo. Beltrão, em sua pesquisa, estudou os modos e instrumentos de comunicação em regiões menos desenvolvidas do país, em áreas onde o rádio, o jornal, a televisão e o cinema não penetraram. Nessas regiões, os instrumentos de comunicação tradicionais ou folclóricos não cederam ao impacto dos meios de comunicação de massa e permaneceram desempenhando sua função social (MARQUES DE MELO, 1971). De acordo com Gobbi:

Essa teoria permitiu o estabelecimento de uma nova maneira de entender a comunicação para além da mídia de massa convencional (jornal, rádio, TV, cinema), despertando nesses espaços de cultura de massa a possibilidade de manutenção, divulgação e preservação dos processos de cultura popular (GOBBI, 2013, p. 522).

Uma das formas de comunicação observadas por Beltrão foi o *ex-voto*, resultando em um artigo intitulado **Ex-Voto como Veículo Jornalístico**, publicado na



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Revista **Comunicação & Problemas**, em 1965. Trigueiro explica o que são *ex-votos* e sua importância enquanto veículo de comunicação popular:

Os *ex-votos* são bens culturais materiais ou imateriais de significado de pagamento de promessas. É necessário considerar os seus valores antropológico, etnográfico, estético e como veículo de comunicação popular – processos *folkcomunicacionais*. São importantes portadores de informações e de opiniões das populações rurais e urbanas brasileiras e, sem dúvida, ainda mais expressivos na Região Nordeste (TRIGUEIRO, 2013, p. 238).

O *ex-voto*, enquanto processo *folkcomunicacional*, tem uma linguagem específica, sendo compreendida por aqueles que vivenciam experiências socioculturais comuns, neste caso, milagres ou promessas, que são colocados em ação de graças, seja através de fotografia, peças de roupas, quadros, etc., por um favor alcançado do céu, como destaca Maynard Araújo (citado por Beltrão, 1971, p. 10): “é comum, no meio rural, os moradores, quando não conseguem algo racionalmente, buscarem no sobrenatural o reforço para a realização dos seus intentos”.

O *ex-voto*, assim como outros modos de comunicação popular, é uma forma de consumo e circulação de informações que vai muito além da finalidade religiosa ou artística; por exemplo, fazem parte da linguagem de um povo, do seu processo comunicativo. Câmera Cascudo, ao escrever a **Carta a Luiz Beltrão Sobre o “Ex-Voto”**, reforça: “O ‘*Ex-Voto*’ é uma voz informadora da cultura coletiva, no tempo e no espaço, tão legítima e preciosa como uma parafernália arqueológica” (CASCUDO, 1971, p. 33).

Com o tempo, houve a ampliação no campo de estudos de *folkcomunicação*, uma vez que o próprio Beltrão, autor da teoria, a atualizou. Em 1980, ainda em vida, o autor publicou o livro **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. Em sua obra, o pesquisador trabalha a comunicação a partir de grupos: os rurais marginalizados, os urbanos marginalizados e os culturalmente marginalizados, trazendo a identificação dos grupos, os seus meios de expressão e as suas características. Hohlfeldt, ao se dirigir aos grupos destacados na obra de Beltrão, ressalta:



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

[...] é que tais segmentos marginalizados não apenas constituem seus próprios processos para a troca de informações e de ideias, quanto suas lideranças são capazes de, tendo acesso ao outro universo, aquele de comunicação massiva e industrializada, apropriar-se de alguns daqueles princípios – os que interessarem e servirem a seu universo – transmitindo-os aos integrantes da comunidade marginalizada que, assim, vai, gradualmente, experimentando um processo de aculturação, aculturação tanto mais importante quanto segue seu próprio ritmo e interesse e não se vê ameaçada pelos interesses e ritmos da comunidade *outra* (HOHLFELDT, 2013, p. 828).

Beltrão (1980), ao estudar grupos considerados marginalizados, evidencia que a *folkcomunicação* não tem apenas o objetivo de informar ou orientar, mas também educar, especialmente aqueles que vivem aquém dos privilégios culturais, econômicos e sociais. Para o autor

[...] a *folkcomunicação* é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa (BELTRÃO, 1980, p. 28).

Vale lembrar que a *folkcomunicação* não deve ser vista como instrumento da cultura popular ou do folclore, ela deve ser considerada, antes de tudo, como “procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais” (HOHLFELDT, 2013, p. 877), modificando-se a partir da influência da comunicação de massa e industrializada, ou quando apropriadas por tais complexos. O *ex-voto*, por exemplo, pode ser compreendido como um procedimento comunicacional, não configurando-se, apenas, como uma manifestação da comunicação popular. Além do mais, segundo Marques de Melo (2008), na atualidade, as pesquisas de *folkcomunicação* observam todo o tipo de interação entre cultura de elite e cultura popular, não se limitando a investigar a recodificação da cultura massiva, analisando também a incorporação de características populares pela indústria cultural de massa.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Neste artigo, como o contexto estudado se refere ao tempo atual, utiliza-se como base o conceito de *folkcomunicação* atualizado por Beltrão. Ainda, focamos o estudo nos grupos rurais marginalizados, que estejam familiarizados a algum canal midiático, seja como comunicadores ou receptores, mas que tenham seus próprios líderes, que os aconselham e orientam. Por outro lado, é preciso ter em conta que, mesmo que o acesso aos meios de comunicação tenha crescido nas camadas periféricas da sociedade, há, ainda, uma ampla parcela da população que não possui acesso e/ou não está educada para as mídias, visto que não basta o simples contato, é necessária a compreensão das técnicas e das possibilidades de uso (MARTINS, 2013). De acordo com Martins (2013, p. 407), “a situação abre brechas para atuação dos agentes *folkcomunicacionais* (BELTRÃO, 2001) ou ativistas midiáticos (TRIGUEIRO, 2008), que recodificam e reinterpretam mensagens transferidas às comunidades”.

Em 1940, Paul Lazarsfeld e outros investigadores<sup>3</sup> realizaram uma pesquisa durante a eleição presidencial nos Estados Unidos, em uma comunidade do estado de Ohio, com o objetivo de definir motivos e modalidades com que se formam as opiniões políticas no desenvolvimento da campanha presidencial (WOLF, 2012). Ao final da pesquisa, constataram que os meios de comunicação, colocados a serviço de grandes campanhas, não eram tão eficazes quanto a influência de determinados atores sociais junto à população (BELTRÃO, 2001). A partir disso, houve a descoberta dos líderes de opinião e o fluxo de comunicação em dois níveis, isto é, “dos meios aos líderes e destes aos seus amigos mais próximos” (BELTRÃO, 1980, p. 31). O líder de opinião é o intermediador do processo comunicativo, em que a mensagem vai do comunicador ao líder de opinião, depois, do líder de opinião ao público.

Foi com base na teoria elaborada por Lazarsfeld que Beltrão se inspirou para apresentar a influência do líder de opinião em grupos marginalizados. Beltrão (2013) caracteriza o líder de opinião como

[...] um personagem quase sempre do mesmo nível social e de franco convívio com os que se deixam influenciar, levando sobre eles uma vantagem: estão mais sujeitos aos meios de

---

<sup>3</sup> Artigo original publicado por Paul Lazarsfeld e outros pesquisadores. LAZARSELD, Paul et al. The people's choice. New York: Columbia University Press, 1948.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

comunicação do que os seus liderados. Conhecem o mundo, isto é, recebem e decodificam as mensagens dos meios, interpretam-nas de acordo com os padrões de conduta dos seus liderados, julgam-nas e, com grande habilidade, empregam outros meios para transmiti-las, adequados ao interesse coletivo e em linguagens de domínio e compreensão geral, aos seus iguais (BELTRÃO, 2013, p. 414-415).

Uma das características que diferencia os líderes de opinião de outros indivíduos é o carisma e a facilidade de transitarem nos vários estratos sociais, tornando-se influentes e com alto grau de credibilidade perante seus liderados. Wolf (2012) diferencia o líder de opinião de duas formas: o líder polimórfico e o líder monomórfico. O primeiro é do tipo local, exerce influência sobre diversas esferas temáticas. O segundo, por sua vez, seria o cosmopolita, aquele que viveu grande parte de sua vida fora da comunidade a que chegou, mas é dotado de competências específicas, portanto, tornando-se autoridade.

No que tange à *Folkcomunicação*, o conceito de líder de opinião também foi amplamente abordado, especialmente por Beltrão. O autor destaca a personalidade do líder *folk*, ou seja, “aquele que conversa com a comunidade na qual está inserido” (BOTELHO, 2013, p. 528). O comunicador *folk*, como podemos denominar o líder de opinião na *folkcomunicação*, é capaz de se expressar e traduzir as mensagens a partir de uma linguagem adequada e acessível aos seus receptores, visto que ele faz parte daquele universo sociocultural. Muitas vezes, como salienta Beltrão (1980, p. 35), os líderes nem sempre são autoridades reconhecidas, “mas possuem uma espécie de carisma, atraindo ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência sem uma consciência integral do papel que desempenham”.

Podemos considerar que, na *folkcomunicação*, o líder de opinião torna-se protagonista no processo de interligação entre o global e o local, tem acesso a diversas fontes de informação, estando em contato com diferentes grupos, mas mantém-se vinculado ao local.

**Itálico Cielo: um líder de opinião *folk***



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

O líder sindical Itálico Cielo nasceu na localidade de São José do Mauá, comunidade rural do município de Porto Mauá, situado no noroeste do Rio Grande do Sul. É agricultor e estudou até a quinta série do Ensino Fundamental, pois, na época, precisava ajudar a família no trabalho do campo. Quando jovem, Cielo dividia o tempo entre o serviço no campo e os movimentos comunitários, como era o caso do grupo de jovens, em que já era considerado uma liderança notável (JORNAL NOROESTE, 2017).

Em 1967, Itálico Cielo, juntamente com outras lideranças locais, participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá, elegendo-se presidente pela primeira vez em 1986, e dirigindo a entidade por diversos mandatos. Em entrevista ao Jornal Noroeste<sup>4</sup>, Cielo destaca que desde jovem participou de congressos e debates abordando a importância de se ter um movimento para defesa dos interesses dos agricultores. O líder salienta: “minha vida é dentro do sindicato” (CIELO, 2017, p. 31).

Além de sua atuação na entidade, sempre esteve envolvido com a política, militando em partidos como PMDB, PSDB e PDT. No ano de 2008, concorreu à prefeitura de Tuparendi, a qual foi eleito. Ficou à frente do executivo municipal durante nove meses, quando foi afastado em razão de uma denúncia de compra de votos<sup>5</sup>. Enquanto líder sindical, participou da implantação de inúmeros projetos e debates fundamentais ao meio rural, como a questão da aposentadoria do agricultor, reconhecimento da mulher trabalhadora rural, auxílio para habitação rural, implementação de agroindústrias, financiamento rural, entre outras demandas (JORNAL NOROESTE, 2017).

Durante a sua jornada sindical, Cielo participou de inúmeros protestos, lutando, especialmente, pelos direitos dos trabalhadores rurais. Em um desses momentos, em 1976, chegou a ser interrogado pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

---

<sup>4</sup>Entrevista concedida ao Jornal Noroeste, veiculada na edição do dia 6 de outubro de 2017, a respeito do “Sindicalismo Rural”.

<sup>5</sup>Em entrevista ao Jornal Noroeste, Cielo afirmou ser uma denúncia infundada.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

No livro<sup>6</sup> em homenagem aos 50 anos do Sindicato, Itálico Cielo lembra do episódio ocorrido após um evento na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS):

Estava lá como representante do Sindicato de Tuparendi. Eu era um líder na comunidade e me indicaram delegado na regional, justamente porque eu era argumentador e me encontrava entre estes mais ácidos. Acabei interrogado pela Polícia Federal lá mesmo, em sala fechada na PUC. O recado era bem claro: “Não falar mais contra o governo, nem agitar o pessoal, ou seria preso” (CIELO, 2017, citado por MARTIN, 2017, p. 63).

No decorrer dos anos, Itálico Cielo se firma como uma das principais lideranças dos trabalhadores rurais na região noroeste e também no estado, assumindo, inclusive, cargo na diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (CONTAG), em Brasília.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá, entidade presidida atualmente por Itálico Cielo, tem como principal meio de informação e divulgação o rádio, veiculando suas ações em programas semanais em três emissoras da região noroeste do estado. Aqui, analisamos o programa do STRTP na Rádio Noroeste, emissora informativa de amplitude regional que emite sua programação tanto em AM quanto em FM. O programa informativo vai ao ar aos sábados, das 11h30 às 12h. É veiculado pela Rádio Noroeste desde o ano de 1983.

### **Análise do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá**

Com o objetivo de identificar quais características fazem do programa radiofônico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi-RS e Porto Mauá-RS um veículo *folkcomunicacional* e compreender como Itálico Cielo exerce o papel de líder de opinião *folk* nas comunidades rurais de Tuparendi e Porto Mauá, analisamos,

---

<sup>6</sup> Em outubro de 2017 foi lançado um livro em homenagem aos 50 anos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tuparendi e Porto Mauá.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

neste trabalho, quatro edições do programa do STRTP veiculado pela Rádio Noroeste, de Santa Rosa.

Para análise do programa radiofônico, optamos pela análise de conteúdo (AC), que segundo Bardin (1977), torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Ainda, a AC procura descrever e interpretar as mensagens indo além da significação perceptível na leitura padrão. Ela considera também o conteúdo subentendido dos textos. Partindo disso, elencamos algumas categorias analíticas que nos auxiliarão a alcançar os objetivos propostos:

- a) Linguagem adequada ao público-ouvinte;
- b) Veiculação de assuntos relacionados aos agricultores;
- c) Mobilização pública;
- d) Reivindicações governamentais.

Foram selecionadas para análise edições do programa do STRTP de um mesmo mês: dias 7, 14, 21 e 28 de outubro de 2017, observando se em todas as edições o programa apresentou-se como um veículo *folkcomunicacional* e se Itálico Cielo exerceu o papel de líder de opinião.

No que tange ao programa, em todas as edições os primeiros 10 minutos são dedicados a anunciar os patrocinadores e informações de utilidade. Itálico Cielo inicia apresentando os patrocinadores, que são especialmente do ramo agrícola: cooperativas agrícolas, lojas de insumos agropecuários, lojas de máquinas agrícolas e agroveterinárias. Como forma de informar os associados, nos quatro programas analisados foram anunciadas festas que seriam realizadas nas comunidades rurais dos municípios de Tuparendi e Porto Mauá. Além disso, foram veiculados avisos aos associados do Sindicato, tais como: chamada nominal para retirada de carta de concessão de benefício do INSS e retirada de correspondências; agendamento de consultas com médicos parceiros da entidade<sup>7</sup>; disponibilização de sacas de sementes de produtos agrícolas; etc.

---

<sup>7</sup>Para auxiliar os associados que não possuem condições financeiras, a entidade firma parcerias com alguns profissionais. No caso dos médicos, os sindicalizados têm descontos nas consultas de algumas



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

No primeiro programa radiofônico analisado, Cielo dedicou-se especialmente à comemoração dos 50 anos do Sindicato<sup>8</sup> e ao lançamento do livro comemorativo em alusão à data. Na edição, por vezes, Cielo desculpa-se nominalmente com algumas pessoas que não foram lembradas e agradece a participação dos associados no evento. Em outro momento, Cielo relembrou algumas das lutas realizadas pelo STRTP: “nós fizemos o maior ‘tratoração’ da história desse país, abraçando o município de Tuparendi com tratores e máquinas no ano de 2006”. Desta forma, nota-se que Cielo utiliza o programa radiofônico como meio de mobilização social, reforçando aos ouvintes, neste caso, associados do Sindicato, a importância de a entidade integrar as lutas da categoria.

Em todas as edições do programa, o sindicalista criticou o Governo Federal e os políticos brasileiros, principalmente em relação às reformas da previdência e trabalhistas: “O Temer está fazendo uma reforma para desgraçar a vida do trabalhador”. Em seu papel de líder, aconselha: “nós precisamos ter consciência na hora do voto. Não é a previdência que *tá* quebrando o país, mas sim, os políticos corruptos”.

No programa do dia 14 de outubro, enfatizou a questão das chuvas que acarretaram prejuízos aos agricultores de Tuparendi e Porto Mauá, destruindo lavouras de soja, milho e trigo. Destacou, ainda, que foi realizada uma grande divulgação na imprensa para que a sociedade pudesse tomar conhecimento, mas, acima de tudo, que as autoridades governamentais se sensibilizassem com o que estava acontecendo com os agricultores.

Cielo evidenciou seu papel de líder ao relatar uma conversa com o secretário de agricultura do Rio Grande do Sul, fazendo com que o representante do governo visitasse algumas lavouras nos municípios de Tuparendi e Porto Mauá para verificar os prejuízos causados pelo temporal. Ao destacar a conversa que teve com o secretário de agricultura, reforça uma das características dos líderes de opinião, que é a facilidade de transitar pelos diferentes estratos da sociedade. Em vários momentos, cita, como

---

especialidades. Ainda, muitos agricultores recorrem ao advogado do Sindicato para tratar assuntos como aposentadoria e outros benefícios. Os honorários são pagos ao advogado apenas quando as causas são ganhas.

<sup>8</sup>No dia 6 de outubro ocorreu uma festa no município de Tuparendi em comemoração aos 50 anos de fundação do Sindicato.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

exemplo, alguns agricultores, reforçando sua proximidade com os associados, gerando identificação e simpatia por parte dos ouvintes.

Nesta edição, o sindicalista também criticou veementemente o Ministro da Agricultura, que, segundo ele, está voltado à grande agricultura. Salientando que o pequeno agricultor está desprotegido, trabalhando com prejuízos, em razão dos juros altos que são pagos. Destacou, ainda, a necessidade de sentar e repensar o movimento sindical, focando na agricultura familiar. Lembrou, também, dos prejuízos na produção leiteira, apontando: “em um ano já se perdeu mais de 22 mil produtores de leite, em razão da inviabilidade para essas famílias. Nós queremos dignidade para poder produzir”. Mostra-se empático aos agricultores, colocando-se em posição de igualdade com os seus liderados.

Enquanto líder demonstra conhecimento, por exemplo, quando cita e interpreta uma frase do filósofo americano Ayn Rand, proferida em 1920:

Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em autossacrifício; então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada (RAND, 1920).

No programa do dia 21 de outubro, Itálico Cielo procurou tratar especialmente do livro em comemoração aos 50 anos do Sindicato: **50 anos, memórias - lutas e conquistas**, enfatizando questões como a aposentadoria rural, em que participou da sua aprovação enquanto trabalhava na CONTAG, em Brasília. Lamentou que muitas vezes o Sindicato passa despercebido pela sociedade que acredita que a entidade é uma prestadora de serviço.

É perceptível, em sua postura, a figura de um líder de opinião *folk*, especialmente quando manifesta-se em favor dos agricultores e critica fervorosamente políticos e outras figuras notórias na sociedade brasileira, como é o caso da crítica que faz em relação a uma fala do Ministro Gilmar Mendes: “Outra questão que nos enche de



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

nojo é quando o Ministro Gilmar Mendes diz que trabalha muito e não acha que é trabalho escravo”. Exaltado, falou dos pobres e agricultores que trabalham tirando leite no sábado e domingo, com sol, frio, chuva, neve e seca. Ao se dirigir à fala de Gilmar Mendes, destaca: “se nós tivemos três meses de férias e o salário que ele ganha, com certeza o Brasil não estaria onde está”. Cielo, em seu papel de líder, interpreta e decodifica o discurso de Gilmar Mendes a seu modo, retransmitindo a mensagem a partir de uma linguagem alinhada ao seu público-alvo (os agricultores associados) e trazendo exemplos que tenham significado aos seus liderados.

Ao trazer, no dia 24 de outubro, um exemplo relacionado à produção agrícola em países europeus –“tem países europeus que se sabe quando se produz e quanto se colhe” –, mostra-se detentor do saber, sendo capaz de situar seus liderados, que muitas vezes não tem acesso a essas informações, de uma outra realidade de mundo.

A partir da análise das quatro edições, identificamos que o programa do STRTP no rádio configura-se como um canal *folkcomunicação*, visto que tem papel fundamental para informar os agricultores em relação a questões diretamente ligadas a eles. Ainda, o programa pode ser percebido como um meio de informação global, pois os agricultores são informados a respeito de assuntos com relevância nacional e, até mesmo, internacional, a partir de uma linguagem condizente com o seu entendimento. Além disso, o próprio rádio, em sua essência, é um veículo popular, com grande penetração em zonas rurais.

Como destacado acima nas descrições de cada edição, podemos entender Itálico Cielo como um líder *folk*, tendo em vista que, a partir do programa do Sindicato, ele comunica-se com os associados da entidade, mostrando proximidade com os liderados. Sendo capaz, ainda, de transmitir informações de interesse do seu público de forma adequada, trazendo fatos locais e nacionais diretamente ligados à realidade dos agricultores.

### **Conclusão**

A partir da análise desenvolvida no artigo, identificamos que Itálico Cielo apresenta-se como um líder de opinião *folk* e o programa do STRTP pode ser



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

considerado um veículo *folkcomunicação*, em função de suas características. Os elementos que alinham o programa radiofônico à teoria da *folkcomunicação* são, por exemplo, a veiculação de informações diretamente ligadas aos agricultores. Esses assuntos, muitas vezes, não são abordados em outros canais de comunicação – especialmente aqueles que se dedicam à transmissão de conteúdos estaduais e nacionais –, ou são veiculados com uma linguagem e enquadramento inadequados a esse público. Ademais, Itálico Cielo, inserido no meio radiofônico, consegue traduzir as reivindicações e anseios dos ouvintes.

O programa do STRTP, utilizado como canal de comunicação de uma entidade sindical há 35 anos, consolida-se como instrumento essencial aos agricultores dos municípios de Tuparendi e Porto Mauá, atuando como um meio de informação, atualização e prestador de serviços.

É preciso destacar que dentre as características que fazem de Cielo um líder de opinião nessas comunidades diz respeito a sua posição social, visto que também é um agricultor, nascido no meio rural, com baixo nível de instrução escolar. É carismático e reconhecido por estar à frente das lutas pelos direitos dos agricultores, firmando-se como um líder de opinião.

É notório seu papel de decodificador e transmissor de mensagens aos seus liderados, especialmente a partir do programa radiofônico, em que expressa-se com uma linguagem adequada ao seu público-alvo, interpretando e abordando assuntos que são de interesse dos ouvintes. Na maioria das vezes, manifesta-se em tom de indignação, procurando mobilizar os liderados a reivindicarem seus direitos perante o Governo, por exemplo.

Por fim, a partir das categorias analisadas: Linguagem adequada ao público-ouvinte; Veiculação de assuntos relacionados aos agricultores; Mobilização pública; Reivindicações governamentais; verificou-se que Itálico Cielo possui características essenciais de um líder de opinião e o programa do STRTP pode ser considerado um meio de comunicação *folk*.

### **Referências**



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes de dos meios populares de informação de fatos e expressão de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

\_\_\_\_\_. Comunicação Popular e Região no Brasil. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 409-416.

\_\_\_\_\_. O ex-voto como veículo jornalístico. In: MARQUES DE MELO, J. e outros (Orgs.). **Folkcomunicação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1971.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BOTELHO, D. M. Cultura Popular na Sociedade Midiática segundo José Marques de Melo. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 526-530.

CASCUDO, L. .. Carta Sobre o Ex-Voto. In: MARQUES DE MELO, J. e outros (Orgs.). **Folkcomunicação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1971.

CIELO, I. **O sindicalismo rural** [6 out. 2017]. Santa Rosa: Jornal Noroeste.

GOBBI, M. C. Gênese da Folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 521-530.

HOHLFELDT, A. Contribuições de Luiz Beltrão aos Estudos Acadêmicos de Comunicação Social. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 825-834.

\_\_\_\_\_. Novas Tendências nas Pesquisas da Folkcomunicação: Pesquisas Acadêmicas se Aproximam dos Estudos Culturais. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 876-883.

MARQUES DE MELO, J. Folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO, J. e outros (Orgs.). **Folkcomunicação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1971.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

\_\_\_\_\_. **Mídia e Cultura Popular** - História, Taxionomia e Metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MARTIN, C. **Memórias, lutas e conquistas**. Santa Rosa: Café pequeno, 2017.

MARTINS, J. Comunicação Popular e Região no Brasil segundo Luiz Beltrão. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 405-408.

O SINDICALISMO rural. **Jornal Noroeste**, Santa Rosa, p. 31, 6 out. 2017.

TRIGUEIRO, O. Precursores e Pioneiros. In: MARQUES DE MELO, J.; FERNANDES, G. M. (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 237-245.

WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.